

Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Communicare: a atividade de partilhar informações como alicerce da vida
em sociedade

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C734 *Communicare*: a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade / Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-004-6

DOI 10.22533/at.ed.046212304

1. Comunicação. 2. Informação. 3. Sociedade. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Comunicação, mais especificamente sobre a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade. Os textos que o compõem são reflexões que visam compreender os contornos que a Comunicação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos comunicacionais produzem na contemporaneidade. Neste e-book apresentamos 15 capítulos de 30 pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Os capítulos analisam uma pluralidade de questões, apresentando problemas de pesquisas que abrangem: as práticas comunicativas de brasileiros e venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida; a compreensão de como publicações realizadas no Twitter conseguem agendar o jornal A Folha de São Paulo em sua versão online; narrativas humanizadas em redes sociais; comunicação científica visual; as representações de Michel Temer em Carta Capital; análise da comunicação televisual; identidade no espaço midiático; arquiteturas do digital e suas tendências antropomórficas; software para garantir uma cidade acessível; desenvolvimento das capacidades comunicativas; estudantes na sociedade do conhecimento; preservação do patrimônio histórico e da memória cultural da Bahia; coordenação motora de crianças em vários ambientes de formação pública; etnofotografia como metalinguagem; empresa júnior e formação integrada. Como já mencionado, trata-se de uma obra transdisciplinar.

Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OPERAÇÃO ACOLHIDA E PRÁTICAS COMUNICATIVAS: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS E A RECEPÇÃO DOS MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL

Edwaldo Costa

Mariceli Ferreira Marques

João Lucas Zanoni da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0462123041

CAPÍTULO 2..... 16

O TWITTER E O AGENDAMENTO JORNALÍSTICO DA FOLHA DE SÃO PAULO

Mab Favero Nathasje

Marcos Fabio Belo Matos

DOI 10.22533/at.ed.0462123042

CAPÍTULO 3..... 30

NARRATIVAS HUMANIZADAS EM REDES SOCIAIS: O PROJETO INUMERÁVEIS E AS VÍTIMAS DA COVID-19 NO BRASIL

Renato Essenfelder

Emílio Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.0462123043

CAPÍTULO 4..... 46

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA VISUAL: ABORDAGENS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ana Cláudia de Araújo Santos

Edvaldo Carvalho Alves

DOI 10.22533/at.ed.0462123044

CAPÍTULO 5..... 59

PERNONA NON GRATA? AS REPRESENTAÇÕES DE MICHEL TEMER EM *CARTA CAPITAL*

André Melo Mendes

Janaina Barcelos

DOI 10.22533/at.ed.0462123045

CAPÍTULO 6..... 70

“PROMESSA DISCURSIVA”: UMA APOSTA INVESTIGATIVA PARA A ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO TELEVISUAL

Fabiola Calazans

DOI 10.22533/at.ed.0462123046

CAPÍTULO 7..... 77

IDENTIDADE NO ESPAÇO MIDIÁTICO: O ASSASSINATO DE MARIELLE FRANCO NO *PORTAL G1*

Éverly Pegoraro

Samilli Penteado Barbara

DOI 10.22533/at.ed.0462123047

CAPÍTULO 8	88
ARQUITETURAS DO DIGITAL E SUAS TENDÊNCIAS ANTROPOMÓRFICAS Douglas Rossi Ramos DOI 10.22533/at.ed.0462123048	
CAPÍTULO 9	101
APP COMUNICA: SOFTWARE PARA GARANTIR UMA CIDADE ACESSÍVEL Vitória Vasconcellos da Luz Mario Sérgio Gonçalves Cunha Júnior Leandro da Silva Camargo DOI 10.22533/at.ed.0462123049	
CAPÍTULO 10	114
LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA EN EL FORTALECIMIENTO DE LA FORMACIÓN EN TEMAS DE SEGURIDAD EN PIMENTEL: UN ESTUDIO EXPERIMENTAL DE DESARROLLO DE CAPACIDADES COMUNICATIVAS Jerry Jara Llanos DOI 10.22533/at.ed.04621230410	
CAPÍTULO 11	123
¿LOS ESTUDIANTES EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO? Silvia Domínguez Gutiérrez DOI 10.22533/at.ed.04621230411	
CAPÍTULO 12	133
CULTURA, TURISMO E O LEGADO DE ARTISTAS E PERSONALIDADES DA BAHIA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DA MEMÓRIA CULTURAL Fabrício de Jesus Filgueiras Suênio Campos de Lucena Lirandina Gomes Sobrinho Sonia Maria Davico Simon DOI 10.22533/at.ed.04621230412	
CAPÍTULO 13	147
COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DE PROGRAMAS SOCIAIS ESPORTIVOS EM VÁRIOS AMBIENTES DE FORMAÇÃO PÚBLICA Thauany Guadalupe Silva Viviane Soares Jairo Teixeira Junior Patrícia Espíndola Mota Venâncio DOI 10.22533/at.ed.04621230413	
CAPÍTULO 14	157
UMA INCURSÃO NA ETNOFOTOGRAFIA COMO METALINGUAGEM: DA DOCUMENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO À VISIBILIDADE SOCIAL DE UM ETHOS INDÍGENA DO POVO AKWE-XERENTE DO TOCANTINS Adriana Tigre Lacerda Nilo DOI 10.22533/at.ed.04621230414	

CAPÍTULO 15.....	170
EMPRESA JUNIOR E FORMAÇÃO INTEGRADA: ECOS JR./UFES	
Manoela Pagotto Martins Nodari	
Rosane Vasconcelos Zanotti	
Gabriela Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.04621230415	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	183
ÍNDICE REMISSIVO.....	184

CAPÍTULO 3

NARRATIVAS HUMANIZADAS EM REDES SOCIAIS: O PROJETO INUMERÁVEIS E AS VÍTIMAS DA COVID-19 NO BRASIL

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 02/02/2021

Renato Essenfelder

Professor de Ciências da Comunicação da Universidade Fernando Pessoa, doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP)
Porto, Portugal

Emílio Sant'Anna

Jornalista, mestre em Produção Jornalística e Mercado pela ESPM-SP
São Paulo, SP, Brasil

RESUMO: O trabalho aplica a metodologia da Análise Pragmática da Narrativa Jornalística para analisar textos do projeto *Inumeráveis*, que se propõe a publicar textos breves que homenageiam as vítimas da Covid-19 no Brasil. Foram mapeadas as estratégias de *subjetivação* e de *objetivação* presentes nos relatos do *Inumeráveis* para compreender melhor como se dá o processo de humanização dos relatos, considerando que a proposta do projeto é a de produzir um conteúdo fora do padrão da grande mídia, que acaba por se concentrar mais nos aspectos mais gerais da doença e de seus efeitos no país e no mundo. Embora a amostra seja reduzida para conclusões mais assertivas, aponta-se que o forte investimento em recursos subjetivantes, obtidos por meio da narração direta de pessoas próximas às vítimas, é responsável pela humanização pretendida e pelo sucesso do projeto, que ganha destaque no maior canal de

TV aberta do país (Globo).

PALAVRAS - CHAVE: Inumeráveis. Instagram. Narrativa humanizada. Covid-19. Jornalismo narrativo.

HUMANIZED NARRATIVES IN SOCIAL NETWORKS: THE 'INUMERÁVEIS' PROJECT AND THE VICTIMS OF COVID-19 IN BRAZIL

ABSTRACT: This research applies the methodology of the Pragmatic Analysis of the Journalistic Narrative to analyze texts from the 'Inumeráveis' project, which aims to publish brief texts that honor the victims of Covid-19 in Brazil. The *subjectivation* and *objectification* strategies present in the 'Inumeráveis' reports were mapped to better understand how the process of humanizing the reports takes place, considering that the project's main goal is to produce content outside the standard of the mainstream media, which ends up focusing on the general aspects of the disease and its effects on the country. Although the sample is reduced to claim more assertive conclusions, it is pointed out that the strong investment in *subjective* resources, obtained through the direct narration of people close to the victims, is responsible for the intended humanization and for the success of the project, which is highlighted in the largest TV channel of the country (Globo).

KEYWORDS: Inumeráveis. Instagram. Humanized narrative. Covid-19. Narrative journalism.

1 | JORNALISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA

A pandemia do coronavírus SARS-CoV-2, que se alastra pelo mundo desde ao menos o final de 2019 e cujo ápice ainda é difícil de estimar, provocou, até o dia 26 de julho de 2020, um número total de 648 mil mortes (JOHNS HOPKINS, 2020, online). Embora ainda se saiba pouco sobre o funcionamento específico desse novo vírus, a categoria à qual ele pertence já é conhecida pela ciência ao menos desde os anos 1960 (NATURE, 1968). O nome “coronavírus” é atribuído em função da aparência do vírus: uma microesfera coberta de espículas de proteína que fazem lembrar uma coroa. Trata-se de um vírus de RNA positivo que “majoritariamente, afeta animais, sendo que em humanos são conhecidas sete variedades” (DE TROI, QUINTILIO, 2020, online).

Das variedades que afetam humanos, cinco foram detectadas no Brasil (incluindo o novo coronavírus), porém nenhuma delas foi tão devastadora quanto o SARS-CoV-2. Aliás, quanto à letalidade da Covid-19 – nome oficial da doença provocada por essa variedade do vírus –, convém notar que, embora a taxa de mortes seja relativamente baixa, na casa dos 2%, segundo os dados disponíveis, sua extraordinária capacidade de contágio é responsável por lotar unidades hospitalares de terapia intensiva e provocar milhares de óbitos diariamente no mundo (DE TROI, QUINTILIO, 2020, online).

No Brasil, a taxa média superior a 1.000 mortes por dia se manteve relativamente estável durante todo o mês de julho (JOHNS HOPKINS, 2020, online).

Como resultado do fato de o vírus ser novo, o noticiário associado a ele naturalmente traz mais dúvidas do que certezas. Questões como os mecanismos de transmissão de pessoa para pessoa, a eficácia dos variados tipos de máscaras, a sobrevivência do vírus em superfícies variadas, a possibilidade de recontaminação, o desenvolvimento de sintomas mais ou menos graves, entre dezenas de outras, ainda estão em aberto.

Depois de reconhecer uma série de erros na condução da grave crise de saúde pública global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem sido mais cautelosa em seus comunicados sobre o SARS-CoV-2. Nesse cenário, multiplicam-se canais de propagação de desinformação – com o agravante de que, no Brasil, o governo federal resiste ao reconhecimento da gravidade da pandemia e seu presidente, Jair Bolsonaro, é considerado o pior líder mundial na resposta ao coronavírus (THE GUARDIAN, 2020, online). Essa resistência acaba por estimular a desinformação: se o próprio chefe do Executivo já disse se tratar de “gripezinha” (O GLOBO, 2020, online), já fez propaganda explícita do medicamento Cloroquina, cuja eficácia foi descartada em inúmeros estudos científicos recentes (BBC, 2020, online), e aparece em público sem máscara mesmo após ter anunciado que foi infectado pelo vírus, seus apoiadores, e outros agentes de desinformação com agendas políticas próprias, veem-se estimulados a propagar todo tipo de informação não comprovada. Só a página oficial do Ministério da Saúde brasileiro trazia, a 27 de julho de 2020, 84 conteúdos classificados como “fake news” relativos ao novo

coronavírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, online). Segundo a presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), Maria José Braga, “o Brasil é um dos países mais afetados pela indústria da mentira” (IAQUINTO, 2020, online).

Ante uma pandemia que já ceifou mais de 90.000 vidas de brasileiros de março a julho de 2020, aliada à desinformação, ao descaso e ao desconhecimento científico dos mecanismos do novo coronavírus, a mídia brasileira assume ainda mais relevância como portadora de informação confiável em meio às trevas da desinformação.

Note-se ainda que a crise do coronavírus diminuiu a atividade econômica global, e as estimativas de crescimento do PIB para 2020 são negativas em praticamente todos os lugares atingidos. Como consequência, caíram os investimentos em publicidade na mídia tradicional – fenômeno que já era recorrente nos últimos anos – e mesmo na mídia digital.

No Brasil, praticamente todos os veículos jornalísticos impuseram reduções de salário ou mesmo demissões para enxugar custos (PÚBLICA, 2020, online). Enquanto isso, repórteres envolvidos na cobertura do novo coronavírus arriscam a saúde e sofrem constantes agressões e assédio de negacionistas em geral. Criou-se assim um ambiente especialmente desafiador em que menos jornalistas têm de trabalhar mais, sob piores condições, para cobrir esta que é a maior crise de saúde pública global do século.

Soma-se a isso o desafio narrativo, que, apesar de não ser novo, manifesta-se com clareza durante crises como a atual, em que a avalanche de informações e a constância das mortes embute o risco de naturalização da tragédia e de desumanização dos relatos – afinal, quando a conta diária de mortos por Covid-19 ultrapassa as mil pessoas, torna-se praticamente impossível manter uma cobertura “humanizada”.

Tendo em vista a dificuldade de a grande mídia manter a cobertura macro, econômica, política, sanitária e biográfica no ritmo demandado, abordagens alternativas ao noticiário *mainstream* ganham destaque. É o caso do projeto multiplataforma “Inumeráveis”, cuja proposta e narrativas analisaremos a seguir.

2 | NARRATIVAS HUMANIZADAS

Há algo de pleonástico na expressão “narrativa humanizada” ou no ato de “humanizar” uma narrativa; afinal, o Homem é, até onde sabemos, o único ser vivo capaz de narrar – portanto, todas as narrativas são intrinsecamente humanas. É precisamente essa qualidade, aliás, que, segundo pensadores contemporâneos (HARARI, 2015) conferiu ao *Sapiens* a supremacia entre os demais seres que habitam o planeta Terra.

Não obstante, a expressão “narrativa humanizada” tem valor pedagógico ao estabelecer uma distinção, ainda que imperfeita, entre histórias que ressaltam o protagonismo humano e histórias que enfatizam aspectos “macrossociais”, de caráter econômico, sanitário, epidemiológico etc., sem maior atenção ou compreensão ao nível das tragédias pessoais.

É uma distinção importante quando consideramos, ainda, que os manuais de redação jornalística tradicionalmente enfatizam uma visão tecnicista, muitas vezes tentando eliminar do texto noticioso o seu caráter narrativo, definindo a notícia como “relato objetivo dos acontecimentos”. Nesse sentido, Motta afirma que os livros técnicos “insistem que o jornalismo é o lugar da racionalidade e da objetividade, onde deve evitar-se não apenas a opinião e os pontos de vista de quem escreve, mas também toda implicatura de qualquer insinuação poética ou metafórica” (MOTTA, 2013, p. 25).

Mas a dimensão narrativa dos milhares de textos produzidos diariamente por jornalistas ao redor do planeta permanece lá, “afinal, redigir uma notícia é uma experiência criadora, ainda que as cartilhas técnicas por vezes tentem esvaziar essa questão” (ESSENFELDER, 2017, p. 189).

No que diz respeito especificamente à concepção “humanizada” da narrativa, Ijuim e Sardinha (2009, p. 174) consideram que “o jornalismo humanizado sintetiza uma abordagem que proporciona ao jornalista uma visão mais ampla de consistência aos seus fazeres”. Cientes da redundância da expressão, escrevem:

Pretendemos com estes termos abranger noções que representem alternativas palpáveis ao processo jornalístico. Por que alternativas, se tratam da busca da própria essência do jornalismo? E por que humanizado se o jornalismo é uma forma de construção social? Porque entendemos que o cientificismo induziu editores e jornalistas a aceitarem modelos racionalistas para seus fazeres. E esses modelos têm ‘embaçado’ nossa visão sobre a raiz: compreensão de mundo. Os modelos racionalistas, integrados à visão simplificadora e fragmentária do cientificismo, justamente têm provocado a maioria dos equívocos a que chamamos de ‘meias verdades’. E, por isso mesmo: Esta redundância é necessária! (IJUIM; SARDINHA, 2009, p. 174)

O debate sobre a humanização da cobertura do novo coronavírus – e em especial das mortes provocadas pela Covid-19 – assume caráter político urgente quando se considera o cenário de desinformação e de descaso com o qual importantes autoridades públicas enfrentam a situação. Dar nome e sobrenome das vítimas se tornou mais do que informar: trata-se de uma atitude política que reforça a gravidade da doença e a necessidade de enfrentá-la com empenho e transparência.

Nesse sentido, o telejornal mais tradicional do país, o “Jornal Nacional”, levou o ar editorial contundente em 20 de junho de 2020, lido pelos apresentadores e editores William Bonner e Renata Vasconcellos. O texto coincidiu com um marco: o país havia acabado de ultrapassar a marca dos 50 mil mortos de Covid-19. Os âncoras disseram que “a história vai registrar aqueles que se omitiram, os que foram negligentes, os que foram desrespeitosos. A história atribui glória e atribui desonra” (JORNAL NACIONAL, 2020, online). Os jornalistas prosseguiram, revezando-se na leitura do editorial:

É um marco trágico na pandemia. Mais de 50 mil mortes. 50 mil. Uma nação se define como a reunião de pessoas que compartilham sentimentos, afetos, laços, cultura, valores, uma história comum. Empatia é a capacidade que o ser humano tem de se colocar no lugar do outro, de entender o que o outro sente. Uma nação chora os seus mortos, se solidariza com aqueles que perderam pessoas queridas. Cinquenta mil. Diante de uma tragédia como essa, uma nação para ao menos um instante e respeita tantas vidas perdidas. E é o que o Jornal Nacional está fazendo agora diante destes rostos que nós temos perdido desde março. (JORNAL NACIONAL, 2020, online)

Outro veículo tradicional da imprensa brasileira, a Folha de S.Paulo estreou, em abril, uma página eletrônica intitulada “Aqueles que Perdemos”, contendo inicialmente 125 textos biográficos de famosos e anônimos vitimados pela pandemia. “O leitor encontrará histórias de pessoas famosas, como Aldir Blanc, Daniel Azulay e Paulinho Paiakan, e de desconhecidos, vítimas da pandemia que infectou milhões e matou milhares de pessoas em 2020”, anuncia o site (FOLHA DE S. PAULO, 2020, online). Há irregularidade de padrão, formato, extensão e abordagem nos textos: desde relatos mais aprofundados, que compõem verdadeiros perfis, até notas taquigráficas feitas a partir de informações publicadas em redes sociais.

Apesar dos visíveis esforços para não reduzir a cobertura à contabilidade mórbida de vítimas, esses veículos – e outros, como “O Estado de S.Paulo”, “O Globo”, UOL etc. – raramente conseguem ir além de um modelo engessado de jornalismo preconizado por seus manuais de redação, que limita a criatividade narrativa e autoral dos jornalistas.

Nesse sentido, interessa-nos direcionar a análise para uma iniciativa independente lançada em abril, o projeto multiplataforma “Inumeráveis”, que encontrou outra maneira de homenagear vítimas da Covid-19 no país e, também, marcar uma posição política.

3 | O PROJETO INUMERÁVEIS

A plataforma colaborativa “Inumeráveis” “é um memorial dedicado à história de cada uma das vítimas do novo coronavírus no Brasil” (INUMERÁVEIS, 2020)¹. O projeto – que também está nas redes sociais Instagram e Facebook, além de ter originado um quadro no programa Fantástico, da TV Globo – foi lançado em 30 de abril, quase dois meses após os primeiros casos da doença no país.

A iniciativa é do artista plástico Edson Pavoni e do empreendedor social Rodrigo Oliveira. “Não há quem goste de ser número. Gente merece existir em prosa” são as duas primeiras frases no site do projeto, que é aberto à participação de voluntários – na redação e revisão dos textos – e de familiares das vítimas, que incluem os dados e uma breve descrição da vida da pessoa.

A plataforma recebe duas formas de colaboração: voluntários podem se inscrever para escrever a história de uma das vítimas, enviada por amigos ou parentes que preenchem

¹ Disponível em <https://inumeraveis.com.br/>. Acesso em 4 jun. 2020.

um formulário com as informações que darão origem a esse texto.

Até o final de julho², eram 2.989 perfis registrados no site de “Inumeráveis”. O formato desses textos é híbrido, não se prendendo a regras rígidas da comunicação jornalística. Os textos não aspiram ser uma breve biografia, mas sim uma homenagem com elementos da vida e da personalidade da vítima fornecidos ou mesmo narrados a partir da visão de alguém de seu círculo de relações: amigos e familiares. O projeto forma assim um caleidoscópio textual que, analisado em perspectiva, compõe um retrato maior dessas vítimas.

No Instagram, essa perspectiva é ainda mais evidente. Cada uma das histórias, dispostas lado a lado, traz apenas um excerto em destaque, conferindo de forma mais direta tanto a noção de fragmentação quanto de temática.

Os textos têm os créditos dos colaboradores (editores, revisores, apuradores, checadores), um exemplo de construção textual coletiva, assemelhado ao modelo de produção tradicional dos textos jornalísticos.

Considerando, junto com os próprios idealizadores do perfil, que a humanização dos relatos é um fator-chave para o sucesso da iniciativa, este trabalho busca compreender como se articula o aspecto da humanização no “Inumeráveis”, apoiando-se para tanto na metodologia descrita por Motta (2013).

4 | NOTA METODOLÓGICA

Para desvendar as estratégias narrativas “humanizantes” em ação, analisamos uma breve amostra de postagens do perfil “Inumeráveis” a partir da perspectiva de sua narrativa textual. Segundo Canavilhas (2014), o texto é o elemento mais utilizado no webjornalismo por questões históricas e econômicas, e por ser a imprensa escrita a referência do jornalismo na internet.

O modelo escolhido é o da Análise Pragmática da Narrativa (MOTTA, 2007). A metodologia proposta por Motta compreende seis passos: 1) recomposição da intriga ou do acontecimento jornalístico (em séries de reportagens, por exemplo); 2) identificação dos conflitos e da funcionalidade dos episódios/capítulos; 3) análise das personagens jornalísticas (no nível discursivo); 4) análise de estratégias comunicativas; 5) estabelecimento da relação comunicativa e o “contrato cognitivo”; e 6) identificação dos significados de fundo moral ou fábula da história.

Esse percurso permite que a retórica jornalística seja identificada a partir das marcas textuais, e compreendida a partir dos efeitos que pretende suscitar.

Assim como o próprio Motta sugere, cabe ao autor a escolha das etapas de seu método a serem utilizadas da forma que melhor couber ao estudo do objeto em questão. No caso das narrativas aqui analisadas, tendo em vista nossa questão-problema, que pode

2 Disponível em <https://inumeraveis.com.br/>. Acesso em 30 jul. 2020.

ser resumida em “quais são os recursos e estratégias empregados pelo perfil Inumeráveis para humanizar os relatos da vítimas da Covid-19 no Brasil?”, posto que a humanização é considerada peça-chave de seu sucesso, atemo-nos ao passo *análise das estratégias comunicativas*, com especial atenção a dois grandes grupos, a saber: elementos de *objetivação* e de *subjetivação*.

A escolha se ancora no trabalho de Motta (2013) e em experiências derivadas (ESSENFELDER, 2017). A partir de considerações desses autores, definimos os recursos mencionados na Tabela 1 como marcadores de *objetivação* e de *subjetivação* a serem realçados.

Estratégias de objetivação	Marcadores textuais
Citação em aspas	Recurso amplamente utilizado na narrativa jornalística que confere ao leitor a identificação de verossimilhança ao emprestar a voz da personagem ao texto.
Estatísticas e didatismo	Prática também largamente empregada para a contextualização dos acontecimentos narrados dentro de uma lógica maior à qual o fato se subordina.
Instituições	Visando um lastro de objetividade, o texto jornalístico recorre com frequência ao uso de elementos, sejam eles estatísticos ou discursivos, baseados na divulgação ou confirmação de informações de instituições. Essas podem ser oficiais, como governos, institutos, universidades, ou não oficiais, como ONGs, por exemplo.
Estratégias de subjetivação	Marcadores textuais
Descrição pormenorizada de cenas, ambientes e personagens	Revela a intenção do narrador de criar determinadas reações por meio do uso de elementos como figura de linguagem e também da descrição de uma realidade que só pode ser acessada por meio dele
Ênfase e intensidade	Recurso de expressão que ressalta determinadas características ou situações, visando causar no leitor efeitos como surpresa, apreensão, atenção, entre outros
Verbos e expressões de sentimento	Marcas de estratégia de subjetivação que revela características e estados emocionais da personagem capazes de criar empatia e identificação no leitor

Tabela 1 - Estratégias de objetivação e de subjetivação, marcadores

Fonte: ESSENFELDER, 2017

5 | INTERPRETAÇÃO DE DADOS E RESULTADOS

Considerando as limitações de tempo e de espaço para este artigo, selecionamos aleatoriamente três textos publicados em *Inumeráveis* para análise. Segundo Yin (2001), a análise de dados é o exame, a categorização e a classificação, ou até mesmo a recombinação das evidências de acordo com as proposições iniciais da pesquisa. Essa fase é crucial para a pesquisa, já que a falta de rigor na análise pode comprometer o esforço prévio de levantamento bibliográfico e ainda contaminar as conclusões da pesquisa.

A seguir apresentamos três textos de “*Inumeráveis*” e procedemos a uma análise inicial de cada um deles em relação as suas características objetivantes e subjetivantes.

Texto #1

Abadia de Fátima Alves

1957 – 2020

Era a doçura no olhar, no coração e na vida de todos.

A família era a sua maior paixão. Gerou duas pessoas incríveis: Hainalle e Marcos Henrique. O genro era como se fosse um terceiro filho.

Sempre dizia à filha: “Quando você nasceu, eu soube o que era a felicidade”. É impossível dimensionar a alegria que isso proporcionava aos filhos e, sobretudo, o quanto sentiam-se amados pela mãe. Eram todos muito unidos e, talvez por isso, nunca deixaram de dizer a ela o quanto era amada e o quanto era especial. Não tinha como não amar alguém como ela!

Ser avó foi, definitivamente, o seu grande papel na vida e o que a fez mais feliz. Quando sua Ísis nasceu, ficou maluca de felicidade. Dedicou-se muito à neta, sempre.

Ninguém imaginava que, de uma hora para a outra, seu esposo Abnelio perderia aquela que foi sua companheira por trinta e três anos, a companheira de uma vida inteira de amor. Agora, todos estão se sentindo órfãos.

Era a pessoa mais generosa e preocupada com o próximo de que se tem notícia. Era também uma incansável defensora dos animais. Amava todos os bichinhos e sempre ajudava aqueles que estavam abandonados pelas ruas. Abadia tinha quatro cães.

Como serve de Deus que era, está com Jesus, no Paraíso, mas isso não diminui em nada o tamanho do buraco no peito de todos que com ela conviveram.

Como mãe e filha faziam tudo juntas, era como se fossem uma só pessoa e, agora, a filha terá que seguir sozinha, com as dificuldades de viver em um mundo sem ela. O que acalenta um pouco o coração é a gratidão em ter tido seu anjo, emprestado por Deus, por trinta e um anos.

Abadia era portadora de um linfoma de Burkitt, totalmente curável, e sua partida, por outra doença, deixa a filha inconsolável.

Abadia era mãe de alguém, era avó de alguém, era esposa de alguém. Abadia era o amor de alguém.

Ainda que sigam transformando pessoas em números, sua alegria, seu jeito carinhoso e sua energia positiva permanecerão vivos e latentes, eternamente.

Abadia nasceu em Itapirapuã (GO) e faleceu em Brasília (DF), aos 63 anos, vítima do novo coronavírus. (INUMÉRÁVEIS, 2020, online)

Para auxiliar na sistematização da análise, elaboramos um quadro enumerando as estratégias de subjetivação e de objetivação presentes em cada exemplo coletado, como ilustra a Tabela 2, a seguir.

Tipos de objetivação	Ocorrências	Exemplo
Citação em aspas	1	“Quando você nasceu, eu soube o que era a felicidade”
Estatísticas e didatismo	1	Abadia nasceu em Itapirapuã (GO) e faleceu em Brasília (DF), aos 63 anos, vítima do novo coronavírus
Instituições citadas	Nenhuma	
Tipos de subjetivação	Ocorrências	Exemplo
Descrição de cenas, ambientes e personagens	1*	Abadia era mãe de alguém, era avó de alguém, era esposa de alguém. Abadia era o amor de alguém. Ainda que sigam transformando pessoas em números, sua alegria, seu jeito carinhoso e sua energia positiva permanecerão vivos e latentes, eternamente.
Ênfase e intensidade	11	É impossível dimensionar a alegria que isso proporcionava aos filhos e, sobretudo, o quanto sentiam-se amados pela mãe. Eram todos muito unidos e, talvez por isso, nunca deixaram de dizer a ela o quanto era amada e o quanto era especial. Não tinha como não amar alguém como ela!

Verbos e expressões de sentimento	18	Ainda que sigam transformando pessoas em números, sua alegria, seu jeito carinhoso e sua energia positiva permanecerão vivos e latentes, eternamente.
-----------------------------------	----	---

Tabela 2 - Estratégias de objetivação e de subjetivação, texto #1

No caso do texto 1, quanto às estratégias de objetivação, nota-se a presença discreta de elementos tipicamente associados à prática da construção do texto jornalístico. Há apenas uma citação em aspas e o didatismo se resume aos locais de nascimento e morte da personagem retratada.

O resto do texto se dedica à construção da personagem, com o uso abundante de recursos de subjetivação. “Ênfase e intensidade” e “verbos e expressões de sentimento” são a tônica do texto. Essa última classe, com 18 ocorrências, destaca-se mais do que os outros recursos de construção da personagem e é o recurso mais utilizado para gerar no leitor reações como empatia, familiaridade e compaixão. Todos esses recursos, e as reações por eles geradas, fazem do texto uma construção “humanizada” ao estimular a nossa empatia.

Texto #2

Ana Carolina Guimarães dos Santos

1981 – 2020

A alegria dos encontros, mãe em primeira pessoa. Por amar estar viva, era uma promotora de sorrisos.

Apaixonada pelas filhas, Mariana e Maria Eduarda, tinha enorme apreço pela vida, pelos momentos partilhados com os amigos e com a família. As comidinhas especiais, que tanto podiam ser um vatapá como um belo sashimi, davam sabor a esses encontros; assim como um bom drinque de vodca com suco, desde que não fosse suco de goiaba, que ela detestava.

Provocava risos, mesmo nos momentos mais difíceis; tinha esse talento de encher de alegria os espaços do tempo compartilhado com os seus.

Foi uma guerreira incansável, sem perder, no entanto, a difícil arte de tratar com bom humor os percalços e as armadilhas da vida.

Dedicou seu tempo a tratar com amor as pessoas idosas. E seu sonho era cuidar da irmã mais velha na idade mais madura, quando, segundo ela,

Danielle daria um bocado de trabalho porque certamente seria “uma velhinha muito doida”.

É possível que tenha partido numa nave, feito aquela do filme Cocoon, para uma estrela muito, muito distante, onde o tempo não vai mais correr e ela poderá ser, para sempre, essa moça alegre que viverá eternamente no coração daqueles a quem proporcionou tanto contentamento.

Ana nasceu Rio de Janeiro e faleceu Rio de Janeiro, aos 38 anos, vítima do novo coronavírus. (INUMERÁVEIS, 2020, online)

Vejamos a seguir a sistematização de ocorrências no texto 2.

Tipos de objetivação	Ocorrências	Exemplo
Citação em aspas	1	“uma velhinha muito doida”.
Estatísticas e didatismo	1	Ana nasceu Rio de Janeiro e faleceu Rio de Janeiro, aos 38 anos, vítima do novo coronavírus.
Instituições citadas	0	
Tipos de subjetivação	Ocorrências	Exemplo
Descrição de cenas, ambientes e personagens	1	É possível que tenha partido numa nave, feito aquela do filme Cocoon, para uma estrela muito, muito distante, onde o tempo não vai mais correr e ela poderá ser, para sempre, essa moça alegre que viverá eternamente no coração daqueles a quem proporcionou tanto contentamento.
Ênfase e intensidade	4	Foi uma guerreira incansável, sem perder, no entanto, a difícil arte de tratar com bom humor os percalços e as armadilhas da vida.
Verbos e expressões de sentimento	9	Provocava risos, mesmo nos momentos mais difíceis; tinha esse talento de encher de alegria os espaços do tempo compartilhado com os seus.

Tabela 3 - Estratégias de objetivação e de subjetivação, texto #2

Mais uma vez, os elementos de objetivação aparecem pouco. Apenas uma citação em aspas e, novamente, apenas os locais de nascimento e morte da personagem

aparecem como elementos dêiticos que referenciam a personagem no tempo e no espaço de didatismo. Elementos de subjetivação, por sua vez, são a tônica do texto.

Texto #3

Carlos Henrique Neves de Azeredo

1951 - 2020

Carlão fazia amigos por onde andava no Rio e orgulhava-se da família grande que construiu.

O Carlos ou o Carlão fazia amigos por onde andava no Rio. “Não havia como encontrá-lo sem abraçá-lo e beijá-lo”, lembra a enteada Julia Espindola.

Sua vida ganhou mais alegria aos seis anos quando a mãe, Vera, se uniu a Carlão. E aí, como agregar pessoas era um dom incrível de seu padrasto, a família foi só aumentando. Vieram também Tatiana e Marcelo Neves, filhos do casamento com Rose, com quem Carlos e Vera tinham uma linda e sólida amizade. E assim, somados aos amigos, ele celebrava a vida, de preferência, fazendo “aquele” churrasquinho. Estar com os seus era o que Carlão mais gostava de fazer. E que orgulho ele tinha da família grande e unida que construiu.

Não só pelos momentos de comemorações que será lembrado. Ao agradecer por tudo o que o pai representou em sua vida, a filha Tatiana revela o coração mole de Carlos: “Obrigada por tudo o que você me ensinou, por todas as suas broncas, seus conselhos, por cada lágrima que deixava cair vibrando pelas nossas conquistas”. Ser levada ao altar por seu amado paizinho no dia de seu casamento está entre as lembranças mais felizes de Tati e de todos os que testemunharam o momento. Já Marcelo encontra paz nas lembranças construídas pelo pai ao cumprir com louvor a sua missão na Terra. “Traz conforto saber que você só está vivendo em outro plano, com esse espírito do bem, justo que sempre foi. Sou grato por tudo o que construiu e sei que um dia nos encontraremos novamente”, reflete o filho.

Não é à toa que o tamanho do coração e a alegria de viver desse carioca são exaltados por todos aqueles com quem Carlão convivia. No comércio da rua, era um rosto conhecido e passava cumprimentando as pessoas pelo nome. Também era muito benquisto pelos companheiros de pescaria, do clube de moto Águia de Ouro, dos amigos que fez numa vida inteira de trabalho no Banco Central e ainda pelos que se reuniam para ver o jogo do Fluzão.

Apesar de se despedir tão cedo, se dedicou a amar e curtiu muito a vida com os seus. E é por isso que a Tati e o Marcelo, ao caminhar pelas ruas do Rio, podem dizer com todo orgulho do mundo: “Sim, eu sou filho do Carlão”.

Carlos nasceu em Niterói (RJ) e faleceu no Rio de Janeiro (RJ), aos 68 anos, vítima do novo coronavírus. (INUMERÁVEIS, 2020, online)

A tabela 4, abaixo, enumera as estratégias identificadas nesse último caso.

Tipos de objetivação	Ocorrências	Exemplo
Citação em aspas	4	“Não havia como encontrá-lo sem abraçá-lo e beijá-lo”, lembra a enteada Julia Espindola.
Estatísticas e didatismo	1	Carlos nasceu em Niterói (RJ) e faleceu no Rio de Janeiro (RJ), aos 68 anos, vítima do novo coronavírus.
Instituições citadas	0	
Tipos de subjetivação	Ocorrências	Exemplo
Descrição de cenas, ambientes e personagens	2	Ser levada ao altar por seu amado paizinho no dia de seu casamento está entre as lembranças mais felizes de Tati e de todos os que testemunharam o momento.
Ênfase e intensidade	4	E aí, como agregar pessoas era um dom incrível de seu padrasto, a família foi só aumentando.
Verbos e expressões de sentimento	8	Ser levada ao altar por seu amado paizinho no dia de seu casamento está entre as lembranças mais felizes de Tati e de todos os que testemunharam o momento.

Tabela 4 - Estratégias de objetivação e de subjetivação, texto #3

O texto, em relação aos outros, apresenta mais elementos de objetivação, com quatro citações em aspas. Além delas, apenas a definição de onde o personagem nasceu e onde morreu, e sua idade, compõem os itens que oferecem dados verificáveis sobre quem foi Carlos. Os elementos de subjetivação aparecem em número bem superior.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos de “Inumeráveis” analisados apresentaram um padrão narrativo coeso, sem grandes variações. Em relação às estratégias de objetivação, destaca-se o uso de *citações em aspas* em número pequeno – o que chama a atenção, uma vez que é dos recursos mais comuns em textos jornalísticos.

Outras categorias de objetivação que apareceram nos textos foram *estatísticas* e *didatismo*. A presença constante, no entanto, decorre da escolha por registrar sempre, como era de se esperar, o local e a data de nascimento e de morte de cada vítima.

Se faltam elementos de objetivação, não faltam os de subjetivação nos textos. *Ênfase e intensidade* e *verbos de expressões de sentimentos* são os com maior frequência. Algumas características do projeto ajudam a entender o porquê disso. Os relatos são, a princípio, enviados por familiares ou amigos da vítima, e só depois revisados e adaptados por alguém da equipe do projeto. Dessa forma, é natural que os relatos venham carregados de elementos subjetivantes decorrentes da visão de quem o envia.

Essas características são mantidas nos textos mesmo após o processo de edição, o que indica uma clara escolha editorial pela subjetivação. Os efeitos dessa escolha narrativa acabam por criar textos que fogem às características do jornalismo tradicional.

A consequência mais clara é que esses textos conseguem atingir o que o projeto se propõe, humanizar os relatos sobre as vítimas da pandemia do novo coronavírus, por meio do investimento intensivo em recursos subjetivantes.

Aspecto negativo é falta de padronização do tamanho dos textos, o que pode dar a ideia de que determinados personagens são mais importantes do que outros. Há que se lembrar, porém, que o projeto trabalha com a matéria-prima dos relatos fornecidos por terceiros, e que mesmo contando com equipe numerosa de voluntários, o volume de obituários exigiria dedicação integral de qualquer equipe para que um padrão fosse mantido em seu conjunto.

De todo modo, certamente os relatos de Inumeráveis merecem ser estudados mais profundamente e discutidos no sentido de compreender de que maneira essas novas iniciativas podem contribuir para enriquecer o repertório de narrativas sobre tragédias como a atual e como essas estratégias podem (ou não) ser incorporadas pela mídia profissional.

REFERÊNCIAS

APPEL, Camila. **Projeto 'Inumeráveis' cria memorial de vítimas da Covid-19 no Brasil**. Folha de S.Paulo. 7. Mai 2020.

BBC. **Cloroquina**: estudo brasileiro 'padrão ouro' reforça evidências mundiais de que medicamento é ineficaz, dizem autores. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53522399>. Acesso em: 25 jul. 2020.

CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Livros LabCom, 2014.

DE TROI, Marcelo; QUINTILIO, Wagner. **Coronavírus**: lições anti-negacionistas e o futuro do planeta. Disponível em blog.scielo.org/blog/2020/03/31/coronavirus-lico-es-anti-negacionistas-e-o-futuro-do-planeta. Acesso em: 20 jul. 2020.

ESSENFELDER, Renato. **Hibridismos narrativos**: recursos literários na grande reportagem contemporânea. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 37-54, set./dez. 2017.

FOLHA DE S. PAULO. **Aqueles que perdemos**: Histórias de vítimas do novo coronavírus. Disponível em: <https://arte.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/historias-das-vitimas-do-novo-coronavirus/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. L&PM, 2015.

IAQUINTO, Kalinka. **Desinformação como estratégia de governo intensifica crise de COVID-19 no Brasil**. In: IJNET, Rede de Jornalistas Internacionais. Disponível em <https://ijnet.org/pt-br/story/desinforma%C3%A7%C3%A3o-como-estrat%C3%A9gia-de-governo-intensifica-crise-de-covid-19-no-brasil>. Acesso em 21 jul. 2020.

IJUIM, Jorge Kanehide; SARDINHA, Antonio Carlos. **Algumas meias verdades sobre a narrativa jornalística... e a busca por um jornalismo humanizado**. In: *Comunicação & Sociedade*, 2009. P. 155-176.

JOHNS HOPKINS. **Coronavirus Research Center**. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em 26 jul. 2020.

JORNAL NACIONAL. **Íntegra** de 20 jun. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8641367/>. Acesso em 20 jul. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde sem Fake News**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/component/tags/tag/novo-coronavirus-fake-news?>. Acesso em: 27 jul.2020.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007. p.143-167.

NATURE. **Virology**: Coronaviruses. Nature 220, 650 (1968). Disponível em: <https://doi.org/10.1038>. Acesso em: 24 jul. 2020.

O GLOBO. **Da 'gripezinha' ao 'e daí?', confira as reações de Bolsonaro enquanto aumentavam as mortes pela pandemia no Brasil**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/da-gripezinha-ao-dai-confira-as-reacoes-de-bolsonaro-enquanto-aumentavam-as-mortes-pela-pandemia-no-brasil-24402593>. Acesso em: 25 jul. 2020.

PÚBLICA. **Jornalistas arriscam a vida na crise do coronavírus em meio a demissões, cortes de salário e agressões do presidente**. Disponível em: <https://apublica.org/2020/05/jornalistas-arriscam-a-vida-na-crise-do-coronavirus-em-meio-a-demissoes-cortes-de-salario-e-agressoes-do-presidente/>. Acesso em 25 jul. 2020.

THE GUARDIAN. **The Guardian view on Covid-19 and cults of strength: the weakest response.** Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/may/28/the-guardian-view-on-covid-19-and-cults-of-strength-the-weakest-response>. Acesso em: 25 jul. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4ªed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Akwe-Xerente 7, 157, 158, 161, 162, 164, 167

Análise da comunicação televisual 5, 6, 70, 74

Antropomórficas 5, 7, 88

App Comunica 7, 101, 108, 109, 110, 111

Arquiteturas do Digital 5, 7, 88

C

Capacidades Comunicativas 5, 7, 114, 119, 120

Cidadania 5, 10, 81, 102, 103, 104, 167, 168

Cidade Acessível 5, 7, 101, 104, 113

Ciência da Informação 6, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58

Comunicação 5, 6, 1, 9, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 35, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 101, 102, 112, 133, 134, 138, 139, 140, 155, 158, 160, 163, 167, 168, 170, 173, 174, 175, 182, 183

Comunicação Científica Visual 5, 6, 46, 47, 48, 52, 55, 56

Coordenação motora de crianças 5, 7, 147

Covid-19 6, 2, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 43, 44, 45

E

Ecos Jr 8, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Empresa Júnior 5, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Espaço Midiático 5, 6, 77, 86

Etnofotografia 5, 7, 157

F

Folha de São Paulo 5, 6, 13, 16, 21, 25

Formação Integrada 5, 8, 170

G

G1 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 104, 146

I

Identidade no Digital 89

Indígenas 11, 24, 137, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169

Informação 6, 17, 18, 19, 21, 28, 31, 32, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 73, 79, 80, 86, 88, 90, 91, 96, 123, 136, 139

Interpretação de dados 37

J

Jornalismo 19, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 43, 44, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 87, 158, 167, 169, 174, 175, 177, 183

Jornalismo em tempos de pandemia 31

M

Marielle Franco 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Matéria e Memória 97, 99

McCombs e Shaw 18, 28

Memória Cultural 5, 7, 133, 158, 163

Metalinguagem 5, 7, 157, 162

Michel Temer 5, 6, 59, 60, 62, 68

N

Narrativas humanizadas 5, 6, 30, 32

O

Operação Acolhida 5, 6, 1, 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 183

P

Percepção 17, 20, 79, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 149, 161

Personalidades da Bahia 7, 133

Perspectiva Integrada de Ensino 172

Pesquisa de campo 7, 135, 157

Pós-Humanismo 89, 91

Práticas Comunicativas 5, 6, 1

Programas Sociais Esportivos 7, 147

Propaganda 31, 91, 170, 171, 174, 175, 176, 182

Publicidade 32, 73, 74, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 182

R

Redes Sociais 5, 6, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 34, 72, 79, 81, 87, 91, 100, 139, 176

Regulamentação 176

Relações sociais e corporais 91, 93

Representações 5, 6, 47, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 78, 134, 144

S

Sociedade do conhecimento 5, 123, 124

T

Teoria do agendamento 16, 17, 18, 19, 21, 28

Tocantins 7, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168

Twitter 5, 6, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28

V

Valor Notícia 19, 21

Venezuelanos 5, 6, 1, 2, 3, 6, 9, 10, 12, 14

Vida em Sociedade 2, 5

Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br